



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Justiça dos Homens

Por J. Ferreira da Silva

POR predisposição natural, o homem tem a faculdade de aprender os factos, de desenvolver raciocínios e de formular juízo sobre eles. Esta mecânica, variável de indivíduo para indivíduo, conduz necessariamente às mais diversas conclusões sobre o mesmo facto, às mais afastadas opiniões acerca do meio em si e nas relações que tem connosco.

Daqui, o ponto de partida para os filósofos terem proclamado as suas doutrinas, antagónicas por vezes e não menos raramente confusas e inexpressivas. Por isso, Rousseau, desdenhando, escreveu com relativa propriedade: *consultei os filósofos... examinei as suas diversas opiniões; achei-os todos orgulhosos, afirmativos, dogmáticos... nada ignorando, nada provando, rindo uns dos outros.*

Com efeito, o mundo cósmico, por exemplo, para Tales de Mileto era água, para Heráclito era fogo, para Anaximènes era ar e para Pitágoras não podia conceber-se sem a expressão numérica. De então para cá, não sei quantas mais explicações foram dadas porque não me dedico a coleccionar conceitos transcendentales. Presumo, porém, da leitura dos jornais, que actualmente tudo é átomo, partícula ultramicroscópica com energia prodigiosa, capaz de destruir cidades num abrir e fechar de olhos e, provavelmente, de tragar continentes.

Mas isto é filosofia e não é propriamente sob o ponto de vista filosófico que os homens julgam os outros homens.

Bem ao contrário, utilizam o empírico, vago e grosseiro com fim à aniquilação mais ou menos completa das suas vítimas. O indivíduo é julgado em absoluto, absolutismo subjectivo já se vê, como se o julgador fosse a própria justiça. Na realidade, de nada mais se trata que não seja uma aferição, uma medição de valor quase nulo por ausência de padrão universal, imutável e perfeito.

(Continua na página 2)

Brilhantes solenidades religiosas assinalaram, em Barcelos, a Festa de Cristo Rei

REVESTIRAM-SE de grande imponência as solenidades religiosas em honra da Divina Realza de Cristo.

A Igreja Matriz afluíram todos os bons católicos de Barcelos para tomar parte na piedosa Hora Santa que teve lugar no sábado, pelas 21 horas. Com o Santíssimo Sacramento solenemente exposto e com o templo repleto de fiéis, sob a orientação e presidência do Rev. Prior de Barcelos e com a assistência dos organismos católicos da Paróquia, a Hora Santa constituiu uma verdadeira velada de armas em que a oração e a penitência se uniram maravilhosamente pedindo a vinda do Reinado Social de Cristo.

No Domingo, logo de manhã, prosseguiram estas piedosas comemorações tendo tomado parte todos os orga-

nismos da Acção Católica que se esforçaram para que estas solenidades fossem esplendorosas. Muitas centenas de pessoas se abeiraram da mesa da comunhão e os dirigentes da A. C. fizeram o seu juramento solene.

De tarde, pelas quatro horas, realizou-se no Círculo Católico uma sessão solene em que falou, além dum prestimoso elemento da J. O. C., o ilustre advogado Dr. Araújo de Barros. Depois de breves palavras de apresentação pelo Prior de Barcelos, o distinto orador—orador no pleno sentido da palavra—evocou a saudade que o prendia a Barcelos onde desenvolveu em tempos idos a sua acção como Professor e onde o seu exemplo não deixou de impressionar profundamente quantos o

(Continua na página 6)

Monsenhor Peixoto—Vigário Geral da Arquidiocese— com delegação do Excelentíssimo Prelado, continua a visita pastoral ao Arciprestado de Barcelos

TEM sido um verdadeiro triunfo a visita pastoral efectuada ao arciprestado de Barcelos por Monsenhor Peixoto da Costa e Silva, Venerando Vigário Geral da Arquidiocese.

Em todas as freguesias, com brilho e esmero inextinguíveis, o povo tem dado provas exuberantes da sua consciente religiosidade e do seu bairrismo demonstrando através da sua alegria e do seu entusiasmo, o prazer que sente em ter na sua terra o Digníssimo representante do Senhor Arcebispo Primaz.

Jornal de Barcelos que tem ouvido o eco dessas imponentes manifestações arquiva nas suas páginas as reportagens que solícitos correspondentes lhe enviam e lamenta não po-

(Continua na página 2)

Dr. Gomes de Almeida

Na pretérita sexta-feira, partiu de avião para a América do Norte, a fim de se especializar em Cirurgia Córdio-aórtica, visto haver grave lacuna neste sector, especialmente no Norte onde nunca se fez qualquer intervenção sobre o coração ou a aorta, o Snr. Dr. Gomes de Almeida.

O ilustre cirurgião vai como bolsheiro do Instituto para a Alta Cultura e tenciona fazer um estágio de quatro meses nas Universidades de Boston e Filadélfia.

Aos barcelenses a alta distinção conferida agora ao ilustre e consagrado operador não pode deixar de causar o maior regosijo porque, S. Ex.ª, há cerca de dez anos, pelo modo disinteressado e cheio de êxitos como tem prestado os seus serviços aos pobres da nossa terra, através do Hospital da Misericórdia foi, por deliberação camarária, considerado «Cidadão Barcelense»,

A Obra das Casas do Povo

OS objectivos das Casas do Povo são a cooperação social, representação dos trabalhadores, previdência e assistência, educação e fomento local. Primeiro que tudo devem ser o centro rural de cooperação solidária, e de convivência, para o que é indispensável uma sede. Seria desejável que todas possuissem edificio próprio que em cada aldeia se destacaria como centro rural de acção corporativa. Além disso convém que esse edificio resulte da agregação das vontades da gente da aldeia, e apresente características regionais, que devem ainda ser mais acentuadas no interior que deve ser acolhedor e não ter o aspecto das vulgares repartições públicas.

Exercem ainda funções de representação de todos os trabalhadores nelas inscritos como sócios efectivos, competindo-lhe também o estudo e a defesa dos respectivos interesses nos seus aspectos moral, económico e social. Esta função representativa, por definição de sócio efectivo, abrange também além dos trabalhadores agrícolas todos os das outras profissões que se exercem no mesmo ambiente, e não estando incluídas em sindicatos, ficariam priva-

das de representação. Podem celebrar com os Grémios da Lavoura contratos de trabalho, e com os produtores agrícolas, acordos.

No campo da previdência e assistência tem uma grande actividade a desenvolver no sentido da progressiva extensão dos benefícios que são chamadas a dispensar. A acção da previdência que abrange todos os sócios efectivos, e pode alargar-se aos sócios contribuintes cuja situação económica o justifique, consiste obrigatoriamente na assistência médica, no subsídio pecuniário na doença, e no subsídio por morte que reverte para as famílias dos que faleceram, além de outras modalidades previstas como facultativas como sejam os subsídios de invalidez, por casamento, e por nascimento de filhos, e socorros farmacêuticos. Também lhes incumbe a criação de dispensários, lactários, infantários e asilos para velhos e crianças.

Podem ainda tomar a iniciativa de uma grande campanha contra o analfabetismo dos adultos, organizando para tal cursos nocturnos, para os quais deverá ser solicitada a colaboração de pessoas de séria competência e de boa

(Continua na página 3)

PEDEM-ME VERSOS

Inédito de ALFREDO PIMENTA

Pedem-me versos, versos meus... E eu Nem sei que versos tenha para escrever, Porque o meu coração adormeceu, Cançado de sonhar e de viver.

Pedem-me versos meus... Que hei-de eu dizer? A sombra, no meu espírito desceu, E o que em mim era luz de amanhecer Hoje, é a noite sem fim que me prendeu.

Pedem-me versos meus... E tristemente Procuo nos meus versos esquecidos Alguns versos que possam encantar.

Mas sendo versos tristes de um doente, Quais deles poderão ser escolhidos Pra que eu possa escreve-los sem chorar?

VIDA RELIGIOSA

XXII Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO—Naquele tempo, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como surpreenderiam Jesus no que falasse.

E enviaram-lhe seus discípulos, juntamente com os herodianos, que lhe disseram:

Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, e não se te dá de ninguém porque não fazes excepção de pessoas.

Diz-nos, pois, qual é o teu sentimento: é lícito dar a tributo a César ou não?

Porém Jesus, conhecendo a sua malícia, disse-lhes:

Porque me tentais, hipócritas?

Mostrai-me cá a moeda de censo.

E eles lhe apresentaram um dinheiro.

E Jesus lhes disse:

De quem é esta imagem e inscrição?

Responderam-lhe, eles:

De César.

Então lhes disse Jesus:

Pois daí a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

—)(—

SOBRE A MENTIRA

Pelo P.º Alfredo Rocha

São várias as lições que nos dá o evangelho deste domingo. Até a simples interpretação literal seria uma magnífica e oportuníssima lição.

Porém vamo-nos referir apenas à mentira que se infere da embaixada que os fariseus mandaram a Jesus Cristo para, depois da adulação, lhe fazerem uma pergunta capciosa com a finalidade de O surpreender em contradição. Falemos da mentira e vejamos em primeiro lugar a natureza da mentira e em segundo, a malícia e gravidade da mentira.

I

Natureza da mentira

Para a compreensão deste assunto tão importante e tão comum, infelizmente, principiamos pela definição.

Mentir é exprimir, por palavras ou outros sinais, o contrário do que se pensa, com intenção de enganar. Para constituir uma mentira, há, portanto, dois requisitos.—a) Exprimir coisas que não se pensam, sejam elas exactas ou erróneas. b) Com intenção de enganar.

Há três espécies de mentiras:—a) *Jocosa*, que não difere, muitas vezes do gracejo;—b) *oficiosa*, a que se diz com o propósito de auxiliar o próximo, ou em proveito próprio;—c) *perniciosa*, a que se diz para prejudicar.

Relacionam-se com a mentira a *hipocrisia*, que é propriamente uma mentira traduzida em actos.

É o vício dos fariseus e dos seus satélites de todos os tempos e que ainda hoje abundam, por infelicidade e desgraça. Esses católicos de fachada e de interesse que publicamente parecem cumprir a lei, mas que levam uma vida de libertinagem e de vícios e cujo coração é sepulcro de ódios e maldades e cuja língua viperina é espada atada para todas as murmurações e calúnias. A adulação, que lisongea nos outros uma virtude que não acredita e às vezes chega ao cúmulo de chamar qualidades aos vícios.

São os homens sem carácter, são os vendidos que hoje louvam por palavras ou escritos as coisas e as pessoas que ontem verberavam sobre as mesmas coisas.

São os homens sem dignidade e sem honestidade que falam ou escrevem conforme o soldo que recebem. Faz recordar o caso dum homem público bem conhecido e célebre que ao ter notícia que determinado sujeito estava a dizer bem dele, pediu, com insistência ao mensageiro para o ir mandar calar. Perguntado porquê, respondeu: «há pessoas que até a dizer bem me rebaixam».

A *dissimulação*, que esconde o que fora preciso divulgar.

II

Malícia e gravidade da mentira

A mentira é intrinsecamente má porque ofende a natureza humana e porque vai de encontro ao bem da sociedade.

A palavra foi dada ao homem para exteriorizar os seus pensamentos; logo, deve existir harmonia entre os sentimentos da alma e os sinais que traduzem esses sentimentos. Além disso, tornar-se-ia inatúvel o convívio, o comércio, se o homem não pudesse acreditar na palavra do seu semelhante.

Sob o primeiro ponto de vista, por ser contra a natureza humana, é sempre pecado. Sob o segundo ponto de vista, por ser oposta ao bem da sociedade, será falta tanto mais grave quanto maiores forem os prejuízos que ocasionar e os direitos pelo próximo tinha à verdade.

Ainda que intrinsecamente má, a mentira pode tornar-se lícita, quando a obrigação de falar verdade está em conflito com outra obrigação de ordem superior. Recordando esta página do catecismo tiremos as conclusões práticas para a nossa vida cristã.

A Obra das Casas do Povo

(Continuação da página 1)

vontade, designadamente o professor primário e o pároco da aldeia. Podem também funcionar diurnamente como centros escolares para adolescentes que tenham já concluído a instrução primária mas ainda não possam participar nos trabalhos rurais. As raparigas seria ensinada a costura, a cozinha e a higiene elementar, e aos rapazes ensinar-se-á o desenho, noções de agricultura e a prática rudimentar dos trabalhos profissionais mais frequentes na região. Compete-lhes ainda a criação de pequenas bibliotecas, museus etnográficos; devem utilizar o Cinema, Teatro e Rádio ao serviço da cultura popular; e devem ainda procurar desenvolver a cultura física dos seus associados, abrangendo nessa designação, não so a ginástica e o desporto, mas também a profilaxia e higiene.

Finalmente compete-lhes uma grande acção de fomento local, tendo em vista o progresso material da freguesia, e o combate ao desemprego, incumbindo-lhes cooperar em obras de utilidade comum, como comunicações, serviço de águas e higiene pública. Além disso podem contribuir para os melhoramentos locais por intermédio de informações, alvitres, sugestões que, depois de devidamente apreciadas pela Junta Central, possam servir de fonte de planos de melhoramentos locais a realizar progressivamente e sobretudo nas épocas de falta de trabalho. Tal é o programa de acção que foi traçado pela Junta Central das Casas do Povo a estas prestimosas criações do Governo do Estado Corporativo Português

Coelho do Valle

Para a América

A convite do Exército Português e a fim de especializar-se em tática de Aviação e piloto de ligação, seguiu para a América do Norte, com demora de alguns meses, o nosso conterrâneo Sr. Alferes João António Leite Pacheco Rodrigues.

Estudioso e muito dedicado à honrosa profissão que abraçou, o nável oficial do exército tem um futuro brilhante à sua frente e promete corresponder à honrosa distinção que acaba de receber.

Ao Alferes Pacheco Rodrigues e a seus pais Sr.ª D. Maria Delfina Pacheco Rodrigues e Sr. Félix Joaquim Rodrigues, apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

Harmónium — Vende-se

Vende-se em bom estado um Harmónium americano-portátil, com 2 jogos e voz celeste. Peso 15 quilos. Informa esta Redacção.

Justiça dos Homens

(Continuação da página 1)

Da simples apreciação inofensiva, à cruel condenação de um inocente, quantos juízos temerários, quantas ilações levianas, quantas críticas desonestas! A questão assume proporções catastróficas quando o julgador é estúpido, ignorante e malicioso. Então, ameaça tripúdia e com os cadáveres que vai fazendo sem resistência, constroi o engaste da sua veneranda reputação, a peanha onde exhibe, com presumida arrogância, o intelecto rudimentar e o coração calcinado.

Um olhar que se desfaz em pranto é-lhe indiferente; o sudário dos que perecem, o galhardete da sua vitória; cinzas dos que sucumbiram, o polén que vai fecundar-lhe o ânimo para novas investidas.

Ah, se todo o julgador fosse como Virata, aquele homem do país de Birwagha que, para avaliar o peso de uma condenação sua, trocou-se pelo delinvente no cativo! Mas as coisas são como são e é bom perder a veleidade de modificá-las. O Senado e o povo que escorraçaram Cícero, foram os mesmos que o conduziram ao Capitólio após a derrota de Catilinak. o mais glorioso defensor da república romana, o orador e o artista, acabou os seus dias nas mãos de um assassino.

Se o individuo é um desgraçado, se caiu em ruína porque teve escrúpulos e não foi oportunista, logo um clamor se levanta contra ele. Se alguém jaz, despojado na rua da amargura, se alguém se resume a um farrapo humano, todos o acusam de culpa própria. Que distância infinita entre Deus e os homens! Que abismo insondável entre a criatura e o Criador! A lição da parábola do Bom Samaritano, exuberante de justiça, no-lo indica.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido um filme extraordinário de comédia dramática:

A RAINHA DA SERRA MORENA

O sinistro amor duma cigana provocou a terrível maldição que destruiu o amor de um bandoleiro e duma Duquesa. Uma evocação do banditismo andaluz.

No próximo domingo, 2 de Novembro, às 15 e às 21,30, a obra-prima do cinema romântico:

A GLÓRIA DE AMAR

A história impressionante de uma mulher e de três homens que por ela se apaixonaram.

Com o grandioso elenco: Greer Garson, Errol Flynn, Walter Pidgeon, Roberto Young e Janet Leigh.

Um programa da Metro Goldwyn Mayer em colorido por technicolor.

Oquei em Patins

No próximo domingo, no rink do Parque da Cidade, Oquei-Sporting de Braga e D. da Tebe-D. da Póvoa, às 15 e 16 horas respectivamente.

×

Parabéns

No próximo sábado, 1 de Novembro, passa o aniversário natalício do nosso amigo e assinante Sr. Guilherme Loureiro, motivo porque lhe enviamos as nossas felicitações.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—O Snr. João Faria (filho) e o estudante Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

Amanhã:—O Snr. José Eduardo Gomes de Sá, da Póvoa de Varzim.

Sábado—A Sr.ª D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Domingo:—A Sr.ª D. Elisa Pais de Vilas Boas Pires de Lima.

Seg.-Feira—A Sr.ª D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves e o Snr. Manuel Carreira Guimarães Júnior, 2.º comandante dos B. V. de Barcelinhos.

Terça-feira:—A Sr.ª D. Maria Alfreda Novais da Rocha.

Quarta-feira:—As Senhoras D. Georgina Monteiro Esteves e D. Ernestina Gonçalves de Miranda.

Taxa Militar

Foi determinado que a taxa militar possa ser paga nas tesourarias da Fazenda Pública, precisando apenas os contribuintes, para a pôr em dia ou liquidar, de o requerer ao respectivo tesoureiro se forem possuidores do título modelo 5, e, se o não tiverem, de apresentar o modelo 6, requerido no Distrito de Recrutamento a que pertencerem.

Armazém

Aluga-se, na Rua Manuel Viana, desta cidade, com os n.ºs 2, 4 e 6, pertencente ao Snr. Eng. Manuel de Sá Carneiro.

Falar no estabelecimento de D. Ferreira Vale & Filhos.

As Visitas Pastorais

(Continuação da página 1)

der dispor de pessoal para se deslocar a todas as aldeias visitadas pelo Snr. Vigário Geral. Temos de nos contentar com o que nos envia um ou outro correspondente, podendo, no entanto, assegurar aos nossos inúmeros leitores que a viagem do Senhor Vigário Geral tem sido um retumbante triunfo.

Visita Pastoral a Minhotães

No plano das Visitas Pastorais ao Arciprestado de Barcelos, coube à humilde mas briosa freguesia de Minhotães a manhã de 21 do corrente.

O activo e piedoso povo desta freguesia preparou-se para receber, condignamente, o enviado do Senhor, Monsenhor Vigário Geral, Dig.º representante de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Na tarde do dia 20, véspera do grande dia, as comissões encarregadas da ornamentação, a que presidiam os Snrs. Augusto da Rocha Pratinha e José Gonçalves de Carvalho, dedicaram todo o seu esforço para que tudo ficasse em bom andamento. Infelizmente, durante a noite, a chuva e o vento danificaram bastante quase todos os trabalhos da véspera, vindo pôr à prova quanto vale a força de vontade e a tenacidade deste generoso povo: alta madrugada, já a brigada se dedicava à recomposição do que a intempérie desfizera.

As 9 horas, Minhotães em peso estava no seu limite com Viatodos, bifurcação da estrada municipal.

Momentos depois, chega o insigne Visitante.

Um frenesi agita a multidão. Sobem vivas entusiásticas e o Digníssimo Reitor da freguesia, Reverendo P.º Daniel Alves de Sousa, todo o clero presente e autoridades cumprimentam Sua Rev.ª Monsenhor Vigário Geral. Raparigas, com trajes regionais, lançam flores em catadupas e entoam o cântico composto e musicado pelo saudoso poeta P.º Barbosa Campos para as visitas pastorais a

Minhotães, de que foi pároco de 1902 a 1945:

*Bemvindo seja o que o Senhor envia
A dar às almas luz e paz e amor.
Bemvindo seja a esta freguesia
O ardente Apóstolo, o nosso bom Pastor.*

*Acorrei, almas. É Jesus que passa,
Representado no Ministro seu:
Suas mãos espalham a divina graça,
Suas bênçãos dão-nos os favores
do céu.*

*Que Deus vos pague a honra tão
subida,
Pastor illustre, que nos vindes dar.
No bem da Igreja consumis a vida,
A terra e o céu vos hão-de abençoar.*

Entretanto, o préstito organiza-se e dirige-se ao solar da Thorente, onde Sua Rev.ª devia paramentar-se.

A saída, a menina Teresa de Andrade Marques da Silva saúda o egrégio Pastor, recitando uma mimosa poesia adrede composta por sua tia, Snr.ª D. Ludovina da Costa Marques da Silva, que não resistimos a transcrever:

*Bemvindo sejais, Bom Pastor,
A esta pobre freguesia;
Correi, almas, com ardor,
Saudai-O com alegria.*

*Minhotães é pobrezinho,
Nada tem que ofertar;
Mas, com todo o carinho,
Se juntou para Vos saudar.*

*Minhotães é pobrezinho,
Mas grande em Santo Ideal;
Todo aqui unidinho
Canta o Hino Triunfal.*

*Minhotães, tão pobrezinho,
Não tem honras nem grandeza;
Só Amor pode ofertar
Ao Chefe da Santa Igreja.*

*Minhotães, oh freguesia
Do Divino Salvador,
Corre, diz-Lhe a cantar:
— Vinde, vinde, Bom Pastor...*

O imponente cortejo, em que tomam parte as Criações da C. E., organismos da A. C., Confrarias com seus estandartes e bandeiras (que alguém da comitiva admirou serem tantas em freguesia das proporções desta), caminha em direcção à Igreja Paroquial, sob o

ribombar incessante dos foguetes, entoando expressivos cânticos.

À entrada, cumpriram-se as cerimónias prescritas pela sagrada Liturgia.

Monsenhor Vigário Geral, em seguida, subiu ao púlpito e, com a sua palavra de Apóstolo incansável, incitou os ouvintes a serem generosos para N. Senhor, retribuindo o seu Amor para connosco sob tantas formas patenteado; os sacramentos, misteriosa obra do Sagrado Coração, terminando com ardente acto de fé e a invocação do Divino Paráclito.

Recéberam o Santo Crisma 52 meninos e 75 meninas, sendo padrinhos os Snrs. Dr. João Pedro M. A. H. Camacho e Augusto da Rocha Pratinha e madrinha a Senhora D. Maria Augusta Mendonça da Rocha.

Após o Santo Crisma, procedeu-se ao exame catequístico das crianças que, apesar de uma ou outra hesitação, — talvez pela forma como era conduzido o interrogatório — satisfizeram plenamente.

Também não foram esquecidos «aqueles que nos precederam na fé» e dormem o sono da paz.

A Santa Igreja acompanha os seus filhos ainda para além do túmulo: Monsenhor Vigário Geral, paramentado com capa de asperges roxa, dirige-se ao Cemitério Paroquial e, no meio deste, traça o sinal redentor e invoca a misericórdia do Senhor para os paroquianos que aguardam a ressurreição final.

Entretanto, os sinos dobram a finados.

Regressando à Igreja, dá a bênção do SS.º Sacramento, examina os altares que são um mimo de asseio, a Pia Baptismal, os paramentos para todos os actos litúrgicos, louvando o bondoso Pároco que tudo ilucida.

Finalmente, Monsenhor Vigário Geral sobe os degraus do altar-mor e dirige novamente a palavra à multidão: diz-lhe que faltaria mesmo à justiça senão louvasse a dedicação deste povo pela Casa do Senhor; que continuasse a respeitar a Casa de Oração e a tratá-la com a reverência de que é digna; que viva cristãmente a fim de merecer as recompensas que nos esperam no céu.

Sua Rev.ª dá por terminada a sua visita a esta freguesia e desce entre os acordes do Hino Prelático até ao adro, onde toma o carro que O conduz de novo ao Solar da Thorente, no qual é recebido pela nobre Família do Sr. Engenheiro João Henriques Camacho para um banquete fidalgamente servido.

*O seguro de caçadores,
da IMPÉRIO torna
o tiro seguro...*



COMPANHIA DE SEGUROS

IMPÉRIO

R. GARRETT, 36 LISBOA

AGENTE EM BARCELOS

António Rodrigues Gomes da Costa

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

Cerca das 14 horas, no meio do mesmo entusiasmo da chegada, retirou-se para continuar a sua missão no Couto de Cambezes.

Que Deus O acompanhe nessa missão apostólica, O conservo, Lhe dê vida longa e o faça feliz na terra e sobretudo no céu — são os nossos votos.

CASA

Vende-se linda moradia, baratíssima, com muitas divisões, situada no melhor ponto da cidade. Informa esta redacção.

N.º 1

30-X-52

FOLHETIM

O SENHOR REI E A VELHA

(Episódio da vida de El-Rei D. Carlos)

Por MANUEL DE BOAVENTURA

1

A partir de 1903 — há que tempo isso vai! — realizaram-se na grande rechã dos montados da Figueiró, as manobras militares, a que El-Rei D. Carlos veio presidir, emprestando a sua decorativa figura, aos exercícios guerreiros, certa imponência, que se completava com um halo de simpatia hipnotizante, a desprender-se da personalidade do Soberano, do Rei-artista, tão querido das multidões ruralistas.

Nunca o Norte do país presenciou espectáculo mais original e de tanta grandeza.

A Figueiró, era então, vasta e alongada planura, despovoada de arvoredo — um maninho charnequeiro, terra de todos — de muitos centos de hectares, a treitar com quatro ou cinco freguesias, alforçadas a dois concelhos.

Era nesse desabrigado escampado, que se localizava a célebre Lagoa das Feiticeiras, na periferia de Vilachã, — sítio povoado de lendas e mistérios abracadabrantes, de coisas tenebrosas e macabras...

O povo sente a necessidade do maravilhoso e por isso o inventa e cria, na sua imaginação, dando forma a coisas informes e inexistentes, chegando

a «ver» o invisível e a «apalpar» o imaterial. No mundo do desconhecido, a sua fantasia delira e isso obriga a crença, que conserva, a par das suas convicções religiosas:

— «Deus é bom! Pois o diabo bem tratadinho, também não é mau...»

2

Era, pois, ali, a «sabbat» das feiticeiras, bruxas e lobisomens de todo o Minho, porventura de todo o País e, até, comparsas das Ilhas e da Galiza, compareciam a confraternizar. A essas tertúlias malélicas presidia Satanás em pessoa, para celebrar o sacrilégio terrificante da «missa negra».

Da famosa Lagoa, só o inverno nos dá hoje leve indício. Mas afirmar-se que, noutras eras, tinha abundância de água e folgo vivo andava nelas a rabear, — cabeçudos negros, grescidos de rãs e asquerosas salamandras, pintalgadas — quem sabe se consubstanciações de bruxas e diabos, a afrontar a luz do dia...

3

No verão a lagoa some-se, desaparece de todo e deixa, em seu lugar um verdejante paúl, óptimo para pastigo dos gados esfaimados dos carreteiros. Vilachã, alapada no cimo da meseta, é a mãe d'água, que dessedenta a vizinhança faminta. Mas no pino das regas, fica exausta, suas fontes sem correr e deixaria estiolar à sede a leiva esquentada de sol, se as suas terras de várzea pingue, não fossem o coberto apoiados mananciais.

As outras dizem dela:

— «A comadre Vilachã, deu às mãos ambas o que tinha na abada e, no verão vive dos rendimentos do inverno».

Mas do alto miradouro, a generosa e pródiga, estende a vista pelos minifundios e diz, de si para si, com certo orgulho de senhora abastada.

— «Vizinhas: graças aos meus úberes oupados, não vos falta o pão!»

A morte da lagoa atribui-se aos muitos poços e minas, para rega, que abriram no flanco da serra, de há cem anos para cá.

Com a lagoa, foram-se as feiticeiras. E as almas vadias de bruxas e lobisomens, emigraram para águas maiores e firmes, dado que, sem água, essas almas réprobas, não terão ambiente adequado.

4

A anedota que quero contar, presenciei-a eu, nesse outono longínquo de 1903. Bons tempos, rapazes!

Nunca tanta tropa se viu junta nestes sítios, «numa guerra a fingir». Eram muitos milhares de homens, de regimentos do norte, do centro e do sul.

D. Carlos com o seu Estado-maior, veio presidir às manobras — simples, com uma farda modesta em contraste com o ministro da Guerra, que se apresentou flamante estrelado de condecorações. Escusado será dizer que ocorreu ali o cabo do mundo com gentio de muitas léguas de longura, desde a raia galeguenha, do Porto e muito além para contemplar espectáculo nunca visto.

A arte de matar, naqueles tempos, estava quase na infância, desajudada da lição de mestre que dez anos mais tarde, daria a Grande Guerra. Mas o garbo e frescura da soldadesca e o material apresentado, impressionaram a multidão, que jamais tinha visto aparato de tal grandeza.

(Continua)

Vida Desportiva

Gil Vicente, 3—D. Monção, 0

O Gil Vicente, que oito dias antes havia triunfado do F. C. de Famalicão com absoluto merecimento por 2-0, foi agora a Monção onde bateu folgadoamente o *team* local. Poderá dizer-se, para justificar tão expressiva vitória dos nossos representantes, que os monçanenses jogaram despreocupadamente até porque um resultado favorável já nada lhes interessaria. Nós, diremos a quem assim pensar, que, precisamente por esse motivo é que a acção dos gilistas se tornaria mais difícil ainda.

A preocupação é sempre um escolho a mais com que se tem de contar e os barcelenses, moralizados e interessados num bom resultado, que os pudesse tranquilizar para os dois restantes jogos, torneou muito bem todas as dificuldades e acabou por vencer um adversário que fez tudo e procurou por todas as formas desfeitear.

*

O Gil Vicente deslocou-se com uma tática preconcebida e posta em prática deu-lhe os melhores resultados. Acautelar a defesa, não fosse uma investida rápida provocar golo, e manter o ataque em permanente vigília para atirar à baliza sempre que houvesse oportunidade.

Digamos, entretanto, que os barcelenses foram sempre superiores e passados os primeiros minutos em que houve estudo, estiveram no ataque e só não marcaram mais vezes porque a sorte se negou em lances de muito perigo para as redes do Desportivo de Monção.

*

Os grupos alinharam:

Gil Vicente:—Augusto, Barrega e Chaves; Teixeira, Matos e Nolito; Maciel, Arantes, Garcia, Alcino e Carlos.

Monção:—Alfredo, Ricoca e Argentino; Antunes, Agre e Moreira; Toninho, Afonso, Cunha, Brito e Sá.

Arbitrou com autoridade, embora nem sempre compreendido pelos locais, o Senhor Amadeu Martins.

Os golos foram marcados por Nolito, Alcino e Carlos, o segundo originado de grande penalidade.

*

A classificação, até então muito confusa, ficou no pas-

sado domingo melhor esclarecida. Todavia permanece a aflicção para os quatro candidatos que vão à cabeça. O Sporting de Fafe, o Gil Vicente e o F. C. de Famalicão são os grupos que presentemente disfrutam de mais vantagens.

Aos barcelenses bastar-lhes-á vencer o seu último jogo nesta cidade, contra o Vianense, para se classificarem, mesmo que percam o seu jogo no próximo domingo em Fafe e os famalicenses estão precisamente nas mesmas condições desde que ganhem o seu último jogo, em casa, contra o grupo dos Barros.

Por sua vez o Sporting de Fafe contentar-se-á com um empate em casa, contra o Gil e pode perder o seu último jogo em Famalicão.

Como se depreende, é ao Vianense que cabe o mais difícil papel, pois tem de vencer o seu jogo do próximo domingo, contra o Monção, o que aliás não será difícil e empatar depois, pelo menos, nesta cidade.

Se tudo acontecer como as previsões indicam, temos na última jornada um desafio sensacional nesta cidade. O Gil Vicente descerá ao terreno na mesmíssima situação que desceu o Vianense há um ano atrás. Do seu resultado sairá o afastamento puro e simples de um dos contendores, enquanto o outro poderá dar a volta de honra, deitar foguetes, tocar música, etc., etc...

Oquei em Patins

Nos jogos realizados no passado domingo entre os grupos locais e os adversários que lhes couberam houve os seguintes resultados:

Oquei de Barcelos—Taipas, 1-1
Vitória de Guimarães—TEBE, 8-2

De salientar que neste último jogo a dez minutos do fim o grupo da TEBE ganhava por 2-0, pelo que se nos afigura incompreensível, em tão curto período de tempo deixar-se bater por margem tão folgada.

*

Para o próximo domingo temos no ringue do Parque da cidade, dois importantes jogos em que se defrontam o Oquei de Barcelos contra o S. de Braga e a TEBE contra o D. da Póvoa.

RUI DO CÁVADO

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia—Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatantes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
Telef. 8414 BARCELINHOS

ANTÓNIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório:
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injecções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz e Faria, em Barcelinhos.

Antes de fazerem as suas compras vejam os preços e qualidade dos artigos que expõe a

Casa Ideal

DE **DOMINGOS PEIXOTO**

A casa que mais barato vende e que melhor serve.

Rua Barjona de Freitas
(Em frente à Padaria João Luís)
BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Sem pincel, sem sabão e sem água

Faça a sua barba com o creme sem espuma:

RIFEGREM

SUPRIME O MARTÍRIO DAS BARBAS DIFÍCEIS

À VENDA: na Drogaria da Praça (Barcelos), Farmácia Roma (Braga) e Farmácia Correia de Araújo (Porto)

Novas Professoras

Foi nomeada professora e colocada na freguesia de Vilar do Monte a Snr.ª D. Maria Elisabete Pacheco Leite Rodrigues, filha da Snr.ª D. Maria Delfina Pacheco Rodrigues e do nosso bom assinante Snr. Félix Joaquim Rodrigues.

—Também foi nomeada professora e colocada na freguesia de Roriz, a Snr.ª D. Maria José Correia de Carvalho, filha do nosso prezado amigo e assinante Senhor Gualdino António Correia, de Braga.

—Na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, foi colocada como professora a Snr.ª D. Maria Domitília Matos de Oliveira, filha querida do nosso bom amigo e assinante Snr. Alfredo Oliveira, Agente da Inspeção do Trabalho, de Braga e que durante alguns anos prestou serviço nesta cidade.

As novas professoras e a seus pais apresentamos os nossos melhores cumprimentos de parabéns.

X

Gente Nova

Na Casa de Saúde de Barcelos, de que é Director o prestigioso cirurgião Snr. Dr. Aires Duarte, deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do Sr. D. Juan Mas, considerado técnico do importante estabelecimento fabril TEBE. Os nossos parabéns.

Casamento

Na Igreja paroquial de Barcelinhos consorciou-se, no passado sábado, a menina Maria Emília Alves Gomes, da freguesia de Fornelos, com Manuel Rodrigues Pereira, simpático e considerado industrial, filho do nosso amigo Snr. Miguel Joaquim Pereira, também industrial, de Barcelinhos.

O acto foi presidido pelo Reverendo Padre António de Jesus Martins, prestigioso pároco daquela freguesia.

Ao simpático casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

X

Desastre

Por se lhe ter rebentado a arma quando andava a caçar, foi vítima de desastre o Snr. António da Cruz Varandas, filho do nosso querido amigo e assinante Sr. Evaristo da Silva Varandas, de Adães.

Foi socorrido no Hospital da Misericórdia onde mais tarde lhe foi amputado o dedo da mão esquerda.

Lamentamos o triste acidente.

Aniversário

Na próxima quarta-feira, 5 de Novembro, passa o aniversário natalício do Snr. Alberto Joaquim Vieira Coutinho, motivo por que os seus amigos lhe enviam muitas felicitações.

Casa — Aluga-se

Casa aluga-se junto à Estação do Tamel. Informa Padaria Moreira, nesta cidade.

Arroz Seco

Tão bom como brasileiro é o que vendemos a 6\$60. É arroz gigante ainda velho.

CASA ÁGUA

Telef. 8445 BARCELOS

VENDE-SE

Bouça, à beira da estrada, em Santa Leocádia do Tamel.

—Vende-se, também, terrenos para construções, Campo 28 de Maio, 38—Barcelos.

Oficina e Garagem Auto-Cávado

Esta casa sob a Gerência técnica, do Snr. Armando de Sousa Machado, antigo industrial e mecânico da indústria de viaturas e motores, está habilitado a executar com perfeição e economia, todas as reparações em Camions, Automóveis, Motores e motores industriais ou agrícolas.

Reparação de baterias, com garantia; venda de Acessórios, Lubrificantes, Pneus, etc., Recolhas.

Entradas pela Esplanada e Fonte de Baixo.

CASA DE VINHOS E COMIDAS

PASSA-SE

Em bom local.

Informa Manuel Esteves, Ld.ª.

À LAVOURA

Não vendam o milho, centeio, feijões, etc., sem consultarem a

CASA DOS CEREAIS

que compra qualquer quantidade pelos melhores preços.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 71-72 — Telef. 8341

BARCELOS

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

Correio das Aldeias

Pereira, 18

No passado sábado dia 11 reavizou o seu casamento o nosso bom amigo e conterrâneo Sr. João da Silva Braz, membro da A. C., filho de José Luís da Silva e da Senhora Carmelinda Braz, com a simpática menina Albertina da Silva Campos, Presidente da J. A. C. F., filha de Alexandre Ferreira Campos e da Sr.ª Deolinda Martins da Silva, da freguesia de Courel, deste concelho. Com sua família e convidados seguiu o noivo para a freguesia de Courel e em seguida procedeu-se ao acto, sendo celebrante o Rev. Pároco daquela freguesia, que no momento próprio proferiu uma tocante alocução, explicando, assim, os deveres de um lar cristão, terminando por distribuir a sagrada Eucaristia aos noivos, família e mais pessoas. Concluída a cerimónia seguiram para casa dos Pais da noiva aonde lhe foi servido um lauto almoço, e no final regressaram a esta freguesia a fim de fixar residência em casa pertencente ao noivo. Ao novo lar cristão desejamos-lhe as maiores venturas e um futuro repleto de felicidades.

C.

Vila Seca, 26

CASAMENTO AUSPICIOSO — Vila Seca, agitou-se desta vez para lançar pétalas brancas aos ditos noivos que no passado sábado se uniram pelos sagrados laços do Matrimónio. Ela, Elvira Gomes Pereira, desta terra onde exercia um múnus exemplar e fervente quer através da Acção Católica ou obras piedosas que desempenhava com tanto zelo e dedicação, quer como cantora exímia, recebeu uma autêntica consagração, que muitos amigos, que não só as filhas da Acção Católica, lhe tributaram neste seu dia nupcial.

Ela, Manuel Gomes de Campos, jovem de sentimentos elevados, bem visto por todos quantos o conhecem, com extraordinárias qualidades de trabalho que tanto o impõe nas redondezas, sendo de Gilmonde, também recebeu digna homenagem como se fôra da terra.

Eram 11 horas quando chegaram ao templo paroquial e já uma numerosa multidão fervilhava de ansiedade. Organizou-se o cortejo até ao altar-mor enquanto vibravam sonoros acordes musicais.

Ali chegados o Rev. Pároco procedeu aos diversos actos do cerimonial, fazendo nesse momento uma alusiva alocução, exaltando as qualidades morais dos nubentes, e incitando as raparigas presentes à prática das mesmas. Após a prática, que todas as raparigas escutaram com emoção, seguiu-se a missa «pro sponsis» abrihantada a lindos cânticos pelo grupo coral e harmónio pelo já conhecido organista Dr. Mendes de Carvalho que se deslocou propositalmente de Salamanca, testemunhando assim o seu apreço ao seu categorizado elemento cantante.

À Comunhão assistiu-se então ao espectáculo mais tocante: todas as raparigas da Acção Católica e muitas pessoas amigas (que bela contraternização!) abeiraram-se da mesa eucarística pela intenção dos mesmos. No final, ao som marcial da marcha nupcial, o cortejo dirigiu-se Igreja em fora para a sede da Juventude onde lhes foi prestada uma significativa homenagem e variadas ofertas, ao mesmo tempo que eram felicitados, sendo a noiva muito abraçada pelas companheiras. E, por entre uma chuva torrencial de flores, confeitos e amêndoas, toda a comitiva tomou assento nos carros que a conduziu a casa da Elvira onde os esperava um óptimo almoço, que mais uma vez deu aso a que se brindasse pelas felicidades dos nubentes, sobressaindo neste pormenor o Presbítero assistente que uma vez mais mostrou o apreço por este edificante noivado e pela transcendência que espera revestir em todos os casamentos futuros.

Paraninfaram por parte da noiva a prestigiosa presidente da Acção Católica, Angelina de Lima Loureiro, sua amiga íntima; e por parte do noivo a sua madrinha de baptismo, Maria das Dores Gomes Dias.

Como nota impressionante apraz-nos destacar a atitude linda das zeladoras dos altares, que em atenção às virtudes dos nubentes, ornamentaram todos os altares a flores brancas.

Com o seu lindo casamento a Elvira escreveu uma página gloriosa na História da Acção Católica desta terra. Agora que mostre também o que é ser esposa dedicada e exemplar. Fazemos votos bem sinceros da maior felicidade e pedimos a Deus cubra de bênçãos este novo lar.

C.

S. Veríssimo, 27

Aproxima-se a visita do Excelentíssimo Prelado à nossa freguesia, onde tanto se tem trabalhado, sem se olhar a sacrifícios, a privações, por vezes, bem sentidas, sem se fazer caso do já estafado «deita abaixo» que aqui como em toda a parte não se faz excepção. Contudo nesta terra cheia de belezas e encantos, ordeira e sofredora, trabalha-se, apenas com os olhos postos em Deus, em a tornar mais grande e prestigiada, com ajuda dos de boa vontade, dos que querem e sabem o que querem e, que não pensam no bem individual, mas sim no bem colectivo, no bem de todos os verissimenses!

Aqui, todos se unem quando se faz ouvir a voz do pastor, quando toca a reunir, não faltam dedicações e, tudo se consegue... É um meio pobre, consituído por pessoas que vivem das tabricas e, no amanso de terras que lhes não pertencem e, nisto, está o porquê da sua pobreza!

No entanto, tudo se prepara para receber condignamente, o Amaníssimo Pastor! Desde a Igreja que está a passar por algumas reparações, entre outras, o guarda-vento que vai ser novo, ao cemitério, tudo se alinda, tudo se aromoseia... O pároco não se poupa a sacrifícios, acompanhando a comissão de porta em porta e, ninguém se nega, todos dão e, generosamente.

Graças a Deus e bem haja o nosso povo que é tão generoso e tão dedicado!

Avante, pois, de mãos dadas, corações unidos, vontades fortes, pelo bom nome da nossa terra, para assim mostrarmos o que valemos, do que somos capazes e, dessa maneira, escreveremos uma página brilhante, na história gloriosa da nossa freguesia! No próximo dia trinta do mês de Novembro!

Verissimenses, todos por um e um por todos, seremos muitos, seremos alguém, seremos fortes e capazes de grandes empreendimentos é o que deseja, mui sinceramente, um dos que está ao vosso dispor.

C.

Silveiros, 26

Na tarde de quinta feira passada, foi superiormente comunicado ao nosso Rev. Pároco que já não se efectuava hoje, conforme estava anunciada, a Visita Pastoral à nossa freguesia. Notícia desagradável para muita gente sob certos aspectos, foi rapidamente divulgada a todos os lados desta localidade, pois quasi em todos os lares se trabalhava em serviços relacionados com a recepção ao ilustre representante do Senhor Arcebispo.

Que os nossos conterrâneos tenham paciência e esperem mais algum tempo, pois conta-se que a Visita Pastoral a Silveiros se realize ainda antes do Natal que se avizinha.

Ensino Primário

Desenho na 4.ª classe

O ensino do desenho na 4.ª classe deixa a desejar em algumas escolas primárias, não interessando às crianças, que por vezes se apresentam mal habilitadas no exame, não compreendendo o objecto cujo desenho a lápis lhe é pedido.

A classificação das provas de desenho no exame da 4.ª classe (cópia de um objecto de uso comum) obedece a normas especiais, que vêm reproduzidas no livro *Noções de desenho à vista*, para a 4.ª classe e exame de admissão, de autoria dos professores Rodrigo de Castro e Doutor Adolfo Faria de Castro, do Liceu Nacional de Santarém.

Este livro encerra numerosas estampas e texto explicativo dos desenhos e das leis que regulam a evolução do desenho infantil.

Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

— O número que *Jornal de Barcelos* dedicou na última semana a esta florescente freguesia, obteve o mais retumbante êxito, não só nos habitantes desta terra — S. Salvador de Silveiros — como nos nossos conterrâneos que longe daqui, lutando por uma vida melhor, nos solicitaram numerosos exemplares para melhor avaliarem do desenvolvimento comercial e industrial do torrão que lhes foi berço. Assim, à medida que os pedidos vão chegando, vamos expedindo o nosso conceituado jornal pelo correio para várias terras do País e, devemos dizer-lo, fazemo-lo com a maior satisfação. Silveiros está de parabéns e nós sentimo-nos satisfeitos porque, graças ao comércio e indústria locais e à amabilidade que nos foi dispensada pelo nosso ilustre amigo, Sr. José Teixeira, distinto jornalista e redactor principal do *Jornal de Barcelos* nos foi possível levar a bom termo a nossa iniciativa.

— Entre muitos outros ilustres visitantes cujos nomes nos é impossível publicar, do que pedimos desculpa, vimos e tivemos a honra de cumprimentar nesta localidade, o distinto musicógrafo, Rev. Alberto Brás, ilustre professor do Seminário Conciliar, de Braga, o Sr. Padre Amândio Rodrigues de Castro, considerado Director das Oficinas de S. José, também de Braga e o nosso ilustre conterrâneo, Rev. P.º José de Araújo Ferreira, incansável pároco da vizinha freguesia das Carvalhas. Sua Reverência que já se encontra quasi restabelecido dos ferimentos provocados pelo desastre de viação ocorrido há semanas, conforme registamos no nosso jornal, apareceu nesta sua e nossa terra dando graças a Deus e sentindo-se feliz por lhe ser possível continuar a sua vida verdadeiramente apostólica, a bem de Deus, da Pátria e da Família.

— Em visita a sua família aqui residente, vimos entre nós, o nosso prezado amigo Sr. Marçal Fernandes Campelo, digno sócio da firma local, Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª, em serviço na Filial da Areosa — Porto.

— O tempo invernosco que ultimamente se tem feito sentir, conquanto tenha beneficiado hortas, pastagens, etc. está a causar grandes prejuizos aos nossos lavradores, pois, não permitindo a regular maturação dos milhos das terras fundas, ainda provoca o seu apodrecimento em plenos campos. Além disso, há, ainda, grandes quantidades de milho em espigas para secar e que o tempo vem impedindo que tal se possa fazer.

C.

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina

RESTAURANTE

NOVA GERÊNCIA NOVA COZINHA

ALMOÇOS — JANTARES

Os melhores vinhos da região

SERVIÇO À LISTA

Todos os sábados das 23 horas às 2 da manhã

Serve saboroso arroz de frango e delicioso caldo verde

TINTURARIA BARCELENSE

(Filial da Tinturaria Brasil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores

Lutos em 48 horas

LAVAGENS QUÍMICAS E A SECO

AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Em frente à Igreja do Senhor da Cruz)

Motores:

Eléctricos, a petróleo e a gasoil

Bombas centrífugas:

De 2 a 5 polegadas, garantidas por 5 anos

Mangueira:

Nacional e inglesa de 2, 2,5 e 3 polegadas

Correias:

Couro, balata e borracha, nacionais e estrangeiras

Lubrificantes:

Óleos, valvulinas e massas especiais

Combustíveis:

Petróleo especial para motores de rega e industriais

Material eléctrico:

A maior variedade de material eléctrico, encarregando-se de todas as montagens, bem como de quaisquer consertos em aparelhos eléctricos.

Corrêa & Cardoso

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

O Novo Lagar de Azeite, na QUINTA DE SANTA MARIA,

constitui um grande benefício para o concelho de Barcelos

QUEM percorre a Quinta de Santa Maria em S. João de Vila Boa e a dois passos da cidade de Barcelos reconhece, a breve trecho, o trabalho aturado e inteligente de servir a agricultura nos processos mais modernos tirando à terra o máximo que ela pode produzir.

A Quinta de Santa Maria, nos seus mais variados pormenores, é um exemplo frizante e uma lição clara das possibilidades da terra quando a trabalha o cuidado e o zelo do homem que ultrapassou os velhos sistemas e quebrou essa rotina envelhecida do amanhã das terras.

Esta Quinta que é, na verdade, uma maravilha onde tudo parece crescer e frutificar, onde o milho, o trigo, o centeio e o feijão produzem o mais abundante e a mais seleccionada qualidade e a vinha, as árvores de fruto, os pinheiros, o mato, etc. se dão admiravelmente nesse terreno abençoado que parece excepcionalmente destinado a receber todas as plantas carinhosamente e a dar benévolo agasalho a todas as sementes oferecendo, na estação própria, o espectáculo mais encantador e mais abundante da produção. Tudo ali é aproveitado convenientemente e nenhum pedaço de terra está perdido. Além disso utilizam-se os processos mais modernos e mais eficientes de cultura de tal sorte que esta Quinta de Santa Maria produz em abundância tudo quanto lhe é lançado ora em plantações já em sementeiras mercê dum trabalho árduo e sobretudo sãbiamente orientado.

Na última quinta feira, por deferência gentil do nosso respeitável amigo Snr. Delfim Vinagre—um barcelense que, sob todos os títulos, honra a sua terra, fomos visitar essa magnífica Quinta onde nos

foi dado admirar a organização mais completa e moderna da agricultura e ouvir a explicação sobre o novo melhoramento introduzido naquela propriedade que sobremodo a valoriza.

Trata-se dum moderno Lagar de Azeite que vem não só preencher uma lacuna, mas, também beneficiar grandemente a lavoura barcelense no que diz respeito à moagem da azeitona e feitura do azeite.

O Snr. Delfim Vinagre, que alia a excepcionais qualidades de trabalho, um requintado bom gosto que se patenteia em todas as obras da Quinta quis chamar ali um grupo de amigos e proprietários do concelho de Barcelos para tomar contacto com este grandioso melhoramento onde, na realidade, lhes é possível preparar, para consumo próprio, como para venda, e com um rendimento prodigioso—cinquenta por cento mais—mercê de um esmerado fabrico, o azeite da melhor qualidade.

Achamos digno do maior louvor, pelo que representa de benéfico para os lavradores barcelenses, esta iniciativa custosa do Snr. Delfim Vinagre e reiteramos-lhe os agradecimentos mais sinceros em nome de *Jornal de Barcelos* que representamos, e que sempre procurou e procurará defender os interesses do concelho de Barcelos.

No fim desta visita o Sr. Vinagre, que também convidou o Snr. Prior de Barcelos para tomar parte nesta reunião, ofereceu, na sua casa, um almoço aos seus convidados que deu lugar à troca de saudações em que foram realçadas as excepcionais qualidades de inteligência e trabalho deste nosso prezado amigo. Todos os presentes em número elevado patentearam ao Sr. Delfim Vinagre o seu apreço e a sua muita admiração.

As Festas de Cristo Rei

(Continuação da página 1)

conheceram. O Dr. Araújo de Barros produz, perante uma assembleia que o escuta com emoção e religioso silêncio, uma magnífica conferência onde brilham a grande altura as ideias seguras e cristãs entrajadas num estilo gracioso e selecto.

Na sua maravilhosa oração incitou os filiados da A. C. a cerrarem fileiras à volta do Chefe—Cristo Rei—e entremostrou, em pinceladas de mestre e de observador, o perigo que corremos numa sociedade despersonalizada e imbuída de preconceitos.

Foi ainda, em estilo cintilante, que focou o problema arripiante do momento histórico em que vivemos e que se traduz na covardia acomodativa dos que não sendo comunistas se abrigam à sombra da Igreja Católica contra a qual militam em acções e em exemplo. Revelou, à luz serena e implacável da Verdade que é Cristo, o paródico sinistro e comprometedor dos que se ofendem de não ser considerados católicos pelo facto de viverem uma ética inteiramente paganizante e naturalista e aproveitou o ensejo para, em voz pura de clarim, chamar a atenção dos ouvintes para o grave problema que urge resolver. Há que fazer barreira à desmoralização campeante e interpenetrar a sociedade do verdadeiro misticismo católico. Para isso temos de viver por Cristo Rei.

A numerosa assistência que enlevadamente escutou o brilhante discurso do Sr. Doutor Araújo de Barros tributou-lhe uma calorosa e demorada ovação.

No final o Snr. Prior agradeceu ao Dr. Araújo de Barros a sublime lição que veio dar a Barcelos com a sua palavra quente e autorizada e com o seu magnífico exemplo de católico desassombrado e piedoso.

Contribuições

Termina no dia 31 do corrente mês o prazo para o pagamento, à boca do cofre, da 4.ª e última prestação trimestral da contribuição predial, contribuição industrial e imposto profissional (profissões liberais).

A referida prestação pode ainda ser efectuada, até 30 de Dezembro, com os respectivos juros de mora.

A 2.ª prestação do imposto complementar deve ser efectuada até 31 de Outubro, e nos seguintes 60 dias, com juros de mora.

Escalada ao Monte de Airó

NO passado domingo, 5 do corrente, um grupo formado por duas dezenas de habitantes da freguesia de Encourados, em passeio de estudo e reunião de saudade, resolveu passar o dia no alto do Monte de Airó.

Não obstante quarenta e dois anos passados, e os dias anteriores se apresentassem de mau cariz, o sol rompeu brilhante no céu azul e branco e, incidindo sobre o fio encarnado do relógio de sol, projectava a sombra no mostrador de pinho, indicando as 9 horas.

Os Encouradenses iam chegando a Telu-rio para tomar parte na escalada ao monte.

Equipados com seus bornais, binóculos, óculos de longo alcance, telefonia, carta topográfica, máquinas fotográficas, etc., etc.: e sem esquecer os indispensáveis garrações, contendo o delicioso vinho desta região, que um ditado antigo diz: «Vinho de Airó bebe-o tu só», começaram os preparativos.

Carregados os garrações sobre a montada, bem como o apetitoso cabrito assado e mais aperitivos os «airosistas» partiram.

Atravessada a ponte de Selorios, o Manca, guia da escalada, não deixou de lembrar a antiga portagem, passagem como tantas outras do País, onde o peão ou cavaleiro era obrigado a pagar.

Ouvimos com agrado a descrição da passagem do primeiro ciclista sobre a ponte.

Empoleirado sobre duas rodas de raios diferentes, surgiu na descida de Subrides um homem.

Se Zézinho Rematante, fez-lhe alto, e com a autoridade que lhe era própria exigiu a portagem.

O ciclista, pessoa da cidade, sabendo que o código das portagens não previa bicicletas, por não existirem à data da sua publicação, exigiu a consulta da lei.

Se Zézinho, sem se desmanchar, desfolhou, desfolhou, e leu: Um veículo de duas rodas tocado por um burro só, «30 reis». O fidalgo pagou e não bufou!

Já em Sebastopol, sítio cujo nome deriva de uma troca de

impressões entre o Snr. António Henriques e seu filho o saudoso Dr. Matos quando da guerra da Crimeia, começamos a escalada.

Como o passeio tinha além de outros fins, um minucioso levantamento topográfico «Carta de Encourados», Sargento Samuel, apontou o marco divisório de Encourados-Areias de Vilar. Subimos até à Água Nova, encontrando outro marco com a inscrição Vilar-1614.

Estes marcos de Vilar existiam no vale de Encourados delimitando a abadia das Castanheiras que pertencia aos frades loios. Há já bastantes anos como faltassem os marcos divisórios de Encourados-Areias de Vilar, as autoridades destas freguesias, à falta de outros, mandaram-nos colocar no Monte de Airó.

Subimos ao Crasto.

É um outeiro deste monte, onde segundo a tradição existiu um castelo ou fortaleza, em tempos remotos e é certo dele haver vestígios.

Encontramos pedaços de ânforas e talhas e examinamos as pedras que o povo denominou de cama e cantareira dos mouros. Tudo isto é pré-histórico e bem mais antigo que a invasão dos mouros à península, mas o povo assim o crê.

Mais além, para nascente, sobre as Lajonas, estendemos alva toalha de linho enquanto o Gonzaga procedia à montagem do receptor desdobrando a antena pela planura.

Os efeitos não se fizeram esperar e ao som de melodiosa música principiámos a malhar no assado e no famoso vinho. Famoso, famosíssimo, como diz Arnaldo Gama, pela boca do Sargento-Mor de Vilar.

Não seria tão capitoso como o que os beguinos de Vilar tão hábilmente preparavam, mas os efeitos não deixaram nada a desejar...

Depois de saciados fisicamente, começamos a deleitar o espírito com a maravilhosa paisagem.

F.

(Continua no próximo número)

Dr. Araújo de Barros

Esteve em Barcelos, no passado Domingo, dando-nos a honra dos seus cumprimentos o distintíssimo advogado portuense Snr. Dr. Araújo de Barros que é um grande amigo e admirador de *Jornal de Barcelos*. Este nosso distinto amigo veio a esta cidade fazer uma conferência e convite da Acção Católica e foi muito aplaudido e admirado.

Com os nossos sinceros parabéns pela brilhante conferência agradecemos ao Dou-

tor Araújo de Barros a honra que conferiu a este jornal com a sua visita.

1.º de Novembro

Por se tratar de feriado nacional e dia santificado, no dia um de Novembro—sábado próximo—encontram-se encerradas todas as actividades comerciais e industriais, estando, na véspera, os estabelecimentos abertos até às 20 h.

Nesta Redacção

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção o nosso bondoso amigo e assinante Rev. Padre José de A. Ferreira, conceituado pároco da freguesia das Carvalhas, que se encontra restabelecido do grave acidente de que foi vítima. Gratos pela visita.

Professora da Silva

Foi colocada na Escola da Silva, onde vai exercer durante este ano o magistério, a distinta Professora D. Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa, filha querida do nosso bom amigo Snr. João Baptista Corrêa. Parabéns.